

Intransigência de Covas inviabiliza acordo para votação do regimento

Luiza Marques

Da Sucursal de Brasília

Reunidos quarta-feira à noite na casa do deputado Ricardo Fiuza (PFL-PE), os principais líderes do "Centrão" caminhavam para um acordo com o deputado Ulysses Guimarães, em torno de um texto único para o regimento da Constituinte, mas foram atropelados pelas bases do movimento e pelo clima de radicalização comandado, no PMDB, pelo senador Mário Covas.

Até ontem de manhã, antes do início da votação do regimento, havia a expectativa de um acordo. O deputado Ulysses Guimarães chegou ao plenário às 11h, sorridente e aparentando tranquilidade. O tumulto que se seguiu depois que Covas liderou a retirada da esquerda do plenário dinamitou qualquer possibilidade de acordo.

Na noite de quarta-feira, reuniram-se na casa de Fiuza os deputados Luiz Eduardo, Eraldo Tinoco (PFL-BA), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Afif Domingos (PL-SP) e outros. A Folha apurou que a maioria dos líderes ainda preferiu insistir no acordo em torno dos seguintes pontos, já aceitos pelo PMDB: seria posto em votação um substitutivo da Mesa da Constituinte, incorporando teses dos dois lados, ressaltando-se apenas um destaque para o único ponto que ainda provocava discórdia: otação ou não das preferências com 280 assinaturas.

Houve, porém, a avaliação de que depois da manobra pelo adiamento da votação para ontem, a base do



Ricardo Fiuza, do 'Centrão', conversa com Mário Covas no plenário do Congresso

"Centrão" não aceitaria qualquer acordo. O grupo resolveu defender que houvesse, primeiro, a votação da proposta de regimento original do deputado Roberto Cardoso Alves, considerado inconveniente para o próprio "Centrão". Seria uma forma de o grupo dar uma demonstração de força, para, depois, negociar a fórmula acertada com o PMDB.

Ontem de manhã, ainda se buscava acordo. Nova reunião no gabinete de

Ulysses levou o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso a entrar no plenário sorridente. "Será votado o projeto da Mesa, ressaltado o destaque sobre as preferências", disse. O "Centrão", porém, só aceitou negociar o substitutivo da Mesa depois de votado o de Cardoso Alves. Mesmo isso era admitido por líderes do PMDB, como Fernando Henrique e o próprio Ulysses. O projeto de Cardoso Alves seria votado, mas depois haveria uma "segun-

Grupo consegue adesão de 15 peemedebistas

Mais quinze membros da bancada do PMDB aderiram ontem ao "Centrão". Na última quarta-feira, 111 peemedebistas apoiaram o grupo na votação da preferência para o projeto do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), que altera o regimento do Congresso constituinte. Ontem, 126 constituintes do PMDB votaram com o "Centrão".

O deputado Airton Sandoval (SP) foi um dos que aderiu, ao lado do deputado Manoel Moreira (SP), ausente na última votação. Outros dois foram Naphtali Alves de Souza (GO) e Nion Albernaz (GO).

No PFL, os 103 votos pró-"Centrão" da última sessão, cresceram para 107. Muito aplaudidas foram as adesões do senador Carlos Chiarelli (RS) e do deputado Francisco Dornelles (RJ). O presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), que na última votação saiu do plenário, votou contra.

O "Centrão" conquistou apenas mais um voto do PDS, somando trinta adesões.

da discussão" sobre a matéria, à tarde, quando Ulysses apresentaria o projeto da Mesa, resultado do acordo entre os dois lados. Neste momento, porém, Covas pegou o microfone e comandou a retirada da esquerda do plenário. Visivelmente constrangidos, membros da esquerda do partido, como os senadores Fernando Henrique Cardoso, José Fogaça (RS) e o deputado Nelson Jobim (RS), sem outra alternativa, tiveram que ser solidários ao líder.

Senador sai derrotado na disputa

Por duas vezes, em dois dias seguidos, o senador Mário Covas inviabilizou o acordo que outros líderes do PMDB e o núcleo mais moderado do "Centrão" tentavam fazer. O resultado da ação de Covas foi um fracasso total. "Covas naufragou. Sua liderança, no mínimo, está seriamente questionada", disse o deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), um dos membros do "Centrão".

O senador Fernando Henrique Cardoso não escondia sua irritação com Covas. "Perdemos a racionalidade", disse ao deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA). A atitude de Covas de inviabilizar os entendimentos também irritou o senador José Richa (PMDB-PR), um de seus mais íntimos amigos. "Pois é, pois é", repetia Richa aborrecido.

Covas dinamitou o acordo pela primeira vez na quarta-feira, quando estava virtualmente fechado, depois de uma reunião no gabinete de Ulysses Guimarães. Covas não foi à reunião. À tarde, em seu gabinete, não abriu mão da tese, já superada pela cúpula do PMDB, de que as preferências deveriam ser votadas. Isto obrigou os demais líderes do partido a voltarem atrás. O recuo deixou no "Centrão" o temor de que o PMDB blefava para protelar ao

máximo um acordo e esvaziar, no plenário, o bloco dos conservadores.

A segunda vez em que Covas dinamitou o acordo foi quando comandou a retirada da esquerda do plenário, ontem de manhã. O gesto de Covas ocorreu logo depois que Ulysses, no comando da Mesa, fez um apelo ao entendimento. Com o gesto de Covas, Ulysses se viu isolado, comandando uma sessão sob a hostilidade das galerias e tendo diante de si apenas peemedebistas do "Centrão".

O objetivo do senador era forçar o grupo a manter em plenário os 280 constituintes mínimos para assegurar quórum para a sessão. Covas apostou em que o "Centrão" não teria esse número e que a sessão seria adiada. Esse cálculo contrariava os números coletados pela própria equipe de Covas, que indicava que estavam a favor do "Centrão" 292 constituintes, enquanto a esquerda e o resto do PMDB não tinham 235 votos.

Mesmo sabendo que o "Centrão" já tinha maioria, Covas insistiu em marcar sua posição. Meia hora depois, Covas reuniu-se no Senado com pouco mais que 60 constituintes. O PMDB, partido do qual é líder, tem 309 parlamentares.

O voto dos constituintes

Sim

Adauto Pereira (PDS); Adylson Motta (PDS); Aécio de Borba (PDS); Afif Domingos (PL); Agripino de Oliveira Lima (PFL); Airton Cordeiro (PDT); Airton Sandoval (PMDB); Alarico Abib (PMDB); Albano Franco (PMDB); Alberico Cordeiro (PFL); Alberico Filho (PMDB); Alécio Dias (PFL); Alexandre Costa (PFL); Alexandre Puzyna (PMDB); Alfredo Campos (PMDB); Aloysio Chaves (PFL); Aloysio Teixeira (PMDB); Alvaro Antônio (PMDB); Alvaro Pacheco (PFL); Alvaro Valle (PL); Alysson Paulinelli (PFL); Amaral Neto (PDS); Amílcar Moreira (PMDB); Ângelo Magalhães (PFL); Annibal Barcellos (PFL); Antônio Câmara (PMDB); Antônio Carlos Franco (PMDB); Antonio C. Mendes Thame (PFL); Antonio de Jesus (PMDB); Antonio Ferreira (PFL); Antonio Salim Curiali (PDS); Antonio Ueno (PFL); Arnaldo Martins (PMDB); Arnaldo Moraes (PMDB); Arnaldo Prieto (PFL); Arnold Fioravante (PDS); Aroldo de Oliveira (PFL); Arterin Werner (PDS); Asdrúbal Bentes (PMDB); Assis Canuto (PFL); Atila Lira (PFL); Aureo Mello (PMDB); Basílio Vilani (PMDB); Benito Gama (PFL); Bezerra de Melo (PMDB); Bonifácio de Andrada (PDS); Bosco França (PMDB); Caio Pompeu (PMDB); Cardoso Alves (PMDB); Carlos Alberto (PTB); Carlos Chiarelli (PFL); Carlos De Carli (PMDB); Carlos Sant'Anna (PMDB); Carlos Vinagre (PMDB); Carlos Virgílio (PDS); Carrel Benevides (PMDB); César Cals Neto (PDS); Chagas Duarte (PFL); Chagas Neto (PMDB); Christóvam Chiaradia (PFL); Cleonânio Fonseca (PFL); Costa Ferreira (PFL); Cunha Bueno (PDS); Dalton Canabralva (PMDB); Darcy Pozza (PDS); Dasso Coimbra (PMDB); Davi Alves Silva (PDS); Del Bosco Amaral (PMDB); Delfim Netto (PDS); Délio Braz (PMDB); Dionísio Dal Prá (PFL); Dionísio Hage (PFL); Divaldo Suruagy (PFL); Djenal Gonçalves (PMDB); Edison Lobão (PFL); Edivaldo Motta (PMDB); Edme Tavares (PFL); Eduardo Moreira (PMDB); Eliel Rodrigues (PMDB); Eliézer Moreira (PFL); Enoe Vieira (PFL); Eraldo Tinoco (PFL); Eraldo Trindade (PFL); Erico Pegoraro (PFL); Ervin Bonkoski (PMDB); Etevaldo Nogueira (PFL); Eunice Michiles (PFL); Evaldo Gonçalves (PFL); Expedito Machado (PMDB); Ezio Ferreira (PFL); Fábio Rauhett (PTB); Farabullini Júnior (PTB); Fausto Rocha (PFL); Feres Mendes (PDS); Feres Nader (PDT); Fernando Velasco (PMDB); Flávio Palmier da Veiga (PMDB); Flávio Rocha (PL); Francisco Amaral (PMDB); Francisco Benjamim (PFL); Francisco Carneiro (PMDB); Francisco Coelho (PFL); Francisco Diógenes (PDS); Francisco Dornelles (PFL); Francisco Rollemberg (PMDB); Francisco Sales (PMDB); Furtado Leite (PFL); Gandi Jamil (PFL); Gastone Righi (PTB); Genésio Bernardino (PMDB); Geovani Borges (PFL); Geraldo Fleming (PMDB); Gerson Camata (PMDB); Gerson Peres (PDS); Gidel Dantas (PMDB); Gilson Machado (PFL); Gustavo de Faria (PMDB); Hélio Costa (PMDB); Henrique Córdova (PDS); Henrique Eduardo Alves (PMDB); Hilário Braun (PMDB); Homero Santos (PFL); Iberê Ferreira (PFL); Irupuan Costa Júnior (PMDB); Ismael Vanderley (PMDB); Ivo Cersósimo (PMDB); Ivo Vanderlinde (PMDB); Jacy Scanagatta (PFL); Jairo Azi (PFL); Jairo Carneiro (PFL); Jarbas Passarinho (PDS); Jayme Paliarin (PTB); Jessé Freire (PFL); Jesus Tajra (PFL); João Alves (PFL); João Castelo (PDS); João da Mata (PFL); João de Deus Antunes (PDT); João Lobo (PFL); João Machado Rollemberg (PFL); João Menezes (PFL); João Natal (PMDB); João Rezek (PMDB); Joaquim Bevilacqua (PTB); Joaquim Haickel (PMDB); Joaquim Sucena (PMDB); Jofran Frejat (PFL); Jonas Pinheiro (PFL); Jonival Lucas (PFL); Jorge Leite (PMDB); Jorge Vianna (PMDB); José Agripino (PFL); José Camargo (PFL); José Carlos Martínez (PMDB); José Dutra (PMDB); José

Egreja (PTB); José Elias (PTB); José Elias Murad (PTB); José Freire (PMDB); José Lins (PFL); José Lourenço (PFL); José Luiz de Sá (PL); José Luiz Maia (PDS); José Melo (PMDB); José Mendonça Bezerra (PFL); José Santana de Vasconcelos (PFL); José Teixeira (PFL); José Viana (PMDB); Júlio Campos (PFL); Lael Varella (PFL); Leopoldo Bessone (PMDB); Leopoldo Peres (PMDB); Leur Lomanto (PFL); Levy Dias (PFL); Lourenberg Nunes Rocha (PMDB); Lourival Baptista (PFL); Lúcia Vânia (PMDB); Luis Eduardo (PFL); Luis Roberto Ponte (PMDB); Luiz Leal (PMDB); Luiz Marques (PFL); Luiz Soyer (PMDB); Luiz Viana Neto (PMDB); Maluly Neto (PFL); Manoel Castro (PFL); Manoel Moreira (PMDB); Manoel Ribeiro (PMDB); Manuel Viana (PMDB); Márcia Kubitschek (PMDB); Marcondes Gadelha (PFL); Marcos Lima (PMDB); Maria Lúcia (PMDB); Mário Bouchardet (PMDB); Mário de Oliveira (PMDB); Marluce Pinto (PTB); Matheus Jensen (PMDB); Mattos Leão (PMDB); Maurício Campos (PFL); Maurício Nasser (PMDB); Maurício Pádua (PMDB); Mauro Borges (PDC); Mauro Miranda (PMDB); Mauro Sampaio (PMDB); Max Rosenmann (PMDB); Meira Filho (PMDB); Melo Freire (PMDB); Mello Reis (PDS); Messias Góis (PFL); Messias Soares (PTR); Milton Barbosa (PMDB); Milton Reis (PMDB); Miraldo Gomes (PMDB); Mozarildo Cavalcanti (PFL); Mussa Demes (PFL); Naphtali Alves de Souza (PMDB); Narciso Mendes (PDS); Nelson Sabrá (PFL); Nilson Gibson (PMDB); Nion Albernaz (PMDB); Nyder Barbosa (PMDB); Odacir Soares (PFL); Olavo Pires (PMDB); Onofre Corrêa (PMDB); Oscar Corrêa (PFL); Osmar Leitão (PFL); Osmundo Reboças (PMDB); Osvaldo Brender (PDS); Osvaldo Coelho (PFL); Osvaldo Sobrinho (PMDB); Osvaldo Almeida (PL); Osvaldo Trevisan (PMDB); Ottomar Pinto (PTB); Paes Landim (PFL); Paulo Marques (PFL); Paulo Minecarone (PMDB); Paulo Pimentel (PFL); Paulo Roberto (PMDB); Paulo Roberto Cunha (PDC); Paulo Silva (PMDB); Paulo Zarzur (PMDB); Pedro Ceolin (PFL); Rachid Saldanha Derzi (PMDB); Raimundo Lira (PMDB); Raquel Cândido (PFL); Renato Johnson (PMDB); Ricardo Fiuza (PFL); Rita Furtado (PFL); Roberto Augusto (PTB); Roberto Balestra (PDC); Roberto Campos (PDS); Roberto Jefferson (PTB); Roberto Torres (PTB); Roberto Vital (PMDB); Rodrigues Palma (PMDB); Ronaldo Aragão (PMDB); Ronaldo Carvalho (PMDB); Ronaro Corrêa (PFL); Rosa Prata (PMDB); Rubem Branquinho (PMDB); Rubem Medina (PFL); Ruben Figueiró (PMDB); Ruberval Piloto (PDS); Sadie Hauache (PFL); Salatiel Carvalho (PFL); Samir Achôa (PMDB); Sarney Filho (PFL); Sérgio Brito (PFL); Sérgio Werneck (PMDB); Sílvio Abreu (PMDB); Simão Sessim (PFL); Sólton Borges dos Reis (PTB); Sotero Cunha PDC; Stélio Dias (PFL); Telmo Kirst (PDS); Teotônio Vilela Filho (PMDB); Tito Costa (PMDB); Ubiratan Aguiar (PMDB); Valmir Campelo (PFL); Victor Faccioni (PDS); Victor Fontana (PFL); Victor Trovão (PFL); Vieira da Silva (PDS); Vingit Rosado (PMDB); Vinicius Cansanção (PFL); Virgílio Galassi (PDS); Wagner Lago (PMDB); Waldeck Ornelas (PFL)

Não

Adroaldo Streck (PDT); Antônio Carlos Konder Reis (PDS); Chico Humberto (PDT); Cláudio Ávila (PFL); Humberto Souto (PFL); Jalles Fontoura (PFL); Joaquim Francisco (PFL); José Carlos Vasconcelos (PMDB); José Jorge (PFL); José Tinoco (PFL); José Moura (PFL); José Tinoco (PFL); Luiz Viana (PMDB); Marco Maciel (PFL); Mendes Ribeiro (PMDB); Pedro Canedo (PFL)

Abstenção

Affonso Ayrins (PFL); Hélio Rosas (PMDB); Jorge Arbage (PDS)

Quem ganha

Roberto Cardoso Alves (deputado, PMDB-SP) — Quando a votação terminou, foi o mais cumprimentado pelos parlamentares do "Centrão". É hoje o símbolo completo e vitorioso do PMDB conservador e insubmisso às suas lideranças formais.

Amaral Neto (deputado, PDS-RJ) — O líder do PDS na Câmara é hoje o mais vistoso representante da direita radical na Constituinte. É um dos raros parlamentares que não escondem sua posição ideológica. "Sou de direita mesmo", costuma dizer. Até para os padrões do "Centrão", Amaral é radical. Mas foi sua linha, de confronto, que prevaleceu ontem.

José Lourenço (deputado, PFL-BA) — Comandou o ingresso ao "Centrão" da maioria do PFL, cobrou uma posição da cúpula do partido em relação ao movimento, foi contestado, mas ganhou a parada. Sente-se mais à vontade no "Centrão" do que na liderança do PFL na Câmara.

José Sarney — Para o presidente Sarney, a vitória não poderia ter sido maior. Foi a primeira boa notícia que recebeu em muitos meses. Isto não significa necessariamente que o "Centrão" será uma nova versão do "Centrão de Sarney", mas facilitará a atuação dos líderes governistas.

Quem perde

Mário Covas (senador, PMDB-SP) — Sofreu ontem sua mais violenta derrota desde que elegeu-se líder do PMDB no Congresso constituinte. Sua atuação fracassou até a liderança do partido, irritou seus pares e deu mais sabor à vitória do "Centrão".

Ulysses Guimarães (presidente do PMDB, da Câmara e do Congresso constituinte) — Constatou que a divisão do partido não é só à direita, com o "Centrão", mas agora à esquerda, com Covas. O que aconteceu ontem talvez não tenha acontecido durante os vinte anos de regime militar, nem nas tentativas de Sarney de dividir o partido.

Marco Maciel (senador, PFL-PE) — O presidente nacional do PFL apostou no entendimento, durante toda a votação. Aconteceu o contrário. O "Centrão" foi para a direita, arrastando a maioria do PFL. Maciel ficou no meio e votou "não" ontem, quando a maioria de seu partido votava "sim" ao "Centrão".

Brandão Monteiro (deputado, PDT-RJ) — Toda a esquerda perdeu, mas a derrota do líder do PDT foi maior porque quatro deputados do partido desobedeceram à liderança. Dois votaram "sim" ao "Centrão" e outros dois, embora votando "não", não se ausentaram do plenário.